

Departamento de Química Orgânica e Biológica
Diretor: Prof. Dr. Fonseca Ribeiro

Departamento de Doenças Infecciosas e Parasitárias
Diretor: Prof. Dr. Zeferino Vaz

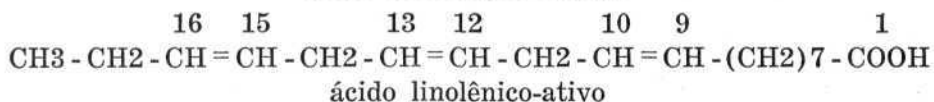
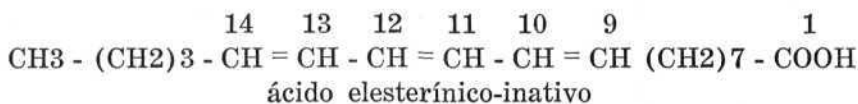
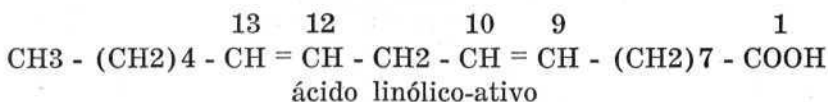
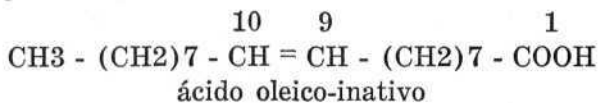
NOTA PRELIMINAR SOBRE A AÇÃO LOCAL DA VITAMINA F EM LESÕES CUTÂNEAS (*)

POR

Fonseca Ribeiro e Laerte M. Guimarães
Assistente

A vitamina F ou F_1 é representada por certos ácidos graxos não saturados (ácido linólico e ácido linolênico) e sua existência de há muito tempo era suspeitada (fator alimentar específico das gorduras). Os trabalhos de EVANS e de BURR, a partir de 1929, mostraram que ratos alimentados com dieta isenta de ácido linólico e linolênico apresentam um conjunto de sintomas como necrose da cauda, abortamentos, reabsorção de fetos, etc. Sobre a maneira de agir dessa vitamina é sugestiva a experiência de SKRAUP provando que ácidos graxos não saturados catalizam "in vitro" a combustão das gorduras.

Para que um ácido graxo não saturado apresente atividade vitamínica, precisa possuir em sua molécula ao menos duas duplas ligações em posições adequadas:



A obtenção da vitamina F se faz com relativa facilidade a partir de gorduras neutras de elevado teor em ácidos linólico e linolênico como é o caso do óleo de linhaça; nas preparações em que não se deseja a obtenção do produto em estado de pureza mas apenas em maior con-

(*) Comunicado à Sociedade de Biologia de S. Paulo em 8-12-1941.

centração que no óleo de origem procede-se à saponificação da gordura com soda, precipita-se o sabão formado com ClNa , redissolve-se em água e novamente se precipita com sal de cálcio; este sabão de cálcio depois de prensado e seco é suspenso em eter e tratado com HCl ; os ácidos graxos permanecem em solução etérea donde se retiram pela evaporação do solvente.

Sob forma de sal de cálcio a vitamina F foi empregada em 1939 por GLENNON, em uso externo, principalmente nos casos em que se poderia admitir condições de carência desse fator. Na experimentação desse autor resultados favoráveis foram obtidos em circunstâncias várias, inclusive em casos de queimaduras, sempre com a utilização dos sais de cálcio, pois que o próprio ácido graxo rancifica com facilidade tornando-se irritante para a pele.

Ocorreu-nos utilizar a mesma terapêutica em casos variados de lesões cutâneas e substituímos o sal de cálcio pelo ester etílico da vitamina F. Este ester, sendo muito mais fluido que o próprio óleo de origem era adicionado de óxido de zinco e talco e ainda eventualmente acrescido de sulfanilamida.

Outra variedade no modo de emprego que nos pareceu bastante conveniente foi o da mistura em partes iguais do ester etílico da vitamina F e tintura de Benjoim; obtem-se uma solução perfeita que adere como um verniz à superfície tratada, representando isso uma grande vantagem em certos casos em que a impossibilidade de um penso eficiente, facilitaria o contacto da parte lesada com poeiras, insetos, etc.

Das observações que até o momento temos realizado, apresentaremos algumas resumidamente:

1.º caso — Espécie canina

Lesão: eczema com várias úlceras de diferentes localizações, inclusive no pavilhão auricular.

A aplicação da vitamina F foi efetuada e logo se notou tendência acentuada à cicatrização. Em grande maioria, as úlceras desapareceram em um espaço de 15 dias mais ou menos, demorando mais tempo as da orelha que tiveram, não obstante, perfeita cicatrização.

Modo de aplicação: diariamente era procedida a limpeza das úlceras e fazia-se aplicação local da vitamina F dissolvida em igual volume de tintura de Benjoim.

2.º caso — Espécie equina

Lesão: esponja (habronemose cutânea). **Localização:** boleteo.

O tumor fibroso foi destruído com ácido sulfúrico a 1:4 em álcool, mas a cicatrização não se processou e assim permanecia sempre o perigo de novas reinfectações por larva de habronema. Fizemos uso de uma pomada cuja base era representada por vitamina F e após algumas aplicações o animal curou-se completamente.

3.º caso — Espécie equina

Lesão: traumatismo com arrancamento de pele deixando descoberto o tendão flexor superficial.

O animal não recebeu de início tratamento adequado havendo infecção acompanhada de forte reação com manqueira grave. Após desinfecção da ferida aplicamos sulfanilamida e vitamina F com resultados muito favoráveis: 20 dias depois de iniciado o tratamento, o animal pôde reiniciar seu preparo para correr, sem que permanecesse qualquer sequela.

4.º caso — Espécie equina

Lesão: Poliartrite consequente ao garrotilho.

Conjuntamente com o bacteriófago por via endovenosa, usamos, nas articulações que mostravam processo de supuração com drenagem externa, uma pomada de sulfanilamida e vitamina F. Em seguida a algumas aplicações foi notável a melhoria do potro em questão, ficando curado no espaço de 20 dias mais ou menos.

Do conjunto de casos de nossa observação parece lícito admitir que a vitamina F, em aplicação local, é um elemento de valor como estimulante da formação do tecido cicatricial em lesões cutâneas de diferentes causas.